



MENSAGEM DO EDITOR

From the editor

A ARTE, A CULTURA E A SAÚDE MENTAL

Walter Ferreira de Oliveira¹

Em outubro vindouro acontecerá o I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental, acolhido pelo XV Encontro Catarinense de Saúde Mental. Será um evento histórico, por ser o primeiro do gênero, versando sobre este poderoso entrelaçamento multidimensional, promovendo atividades artísticas e culturais e fomentando discussões sobre como estas dimensões da vida humana dialogam concomitantemente ao desenvolvimento do campo da Saúde Mental Coletiva, das Artes e da Cultura em níveis local, nacional e universal. Estarão reunidos em Florianópolis artistas, promotores culturais e atores sociais de vários setores como Saúde, Educação, Direito, Segurança, Esporte e Lazer e estudiosos de vários campos acadêmicos, como das Ciências Humanas e Sociais, Saúde, Comunicação e Expressão.

Nossa época já foi apelidada de Era da informação, e vemos as realidades virtuais sobreporrem-se como nunca antes à realidade objetiva. Ao mesmo tempo em que comportamentos antes considerados éticos, como por exemplo a difusão de notícias falsas e o estímulo ao ódio são normalizados por contingentes significativos da população, testemunhamos a existência de enormes pressões diversas sobre crianças, adolescentes, pessoas adultas e idosas que alimentam ansiedades, angústias, depressões, sensações de fracasso, baixa autoestima, narcisismos e outras percepções de inadequação, que se tornam fontes de sofrimento psíquico e que se espalham por todas as classes, gêneros e grupos sociais. Este sofrimento se traduz, na linguagem da sociedade vigente, em diagnósticos que delineiam prescrições de intervenções e tratamentos em grande parte medicalizantes.

O ser humano busca saídas em meio ao insucesso das soluções convencionalmente propostas. Manicômios, exclusão e tecnologia não têm

¹ Editor Geral.

funcionado para trazer paz, tranquilidade, alegria, igualdade, liberdade e fraternidade. À medida que o tempo avança, ao contrário, vemos um mundo com mais violência, destruição, desamor, desigualdades sociais e opressão. Um mundo em que aparentemente o ter tornou-se mais importante que o ser. Um mundo em que o pessimismo parece dominar e, com isso, a impotência parece prevalecer. E, ainda assim, para aqueles que acreditam que os sonhos não podem ser aniquilados, que o ser humano dispõe de outros meios para a superação, a luta continua.

As Artes e determinadas ações culturais podem ser, neste contexto, fontes de Esperança. Elas exercem um papel preponderante na formação de subjetividades, representações sociais, hábitos e comportamentos. A produção artística e cultural tem se mostrado decisiva para a melhora de condições mentais de indivíduos, grupos e populações diagnosticadas ou não com os chamados transtornos mentais. E, nesta nossa era contemporânea, estas ações ganham novos níveis de profundidade. Já desde a época de Carl Jung e Nise da Silveira vemos pessoas antes condenadas à não vida, ressuscitarem para uma existência produtiva. Desde então as Artes têm sido utilizadas para restaurar significados e a Cultura tem sido reconhecida como o caldo nutridor da Existência.

Esta perspectiva precisa ganhar mais espaços onde se possa trocar experiências, ideias, conhecimento, compartilhar afetos, exercitar cidadania, tecer redes de vida. Para isso vislumbramos este Congresso e por isso convidamos a todas e todos para que nos encontremos em outubro de 2025.